

20
10

CARTA,

QUE HUM AMIGO DE LISBOA
ESCREVEU A OUTRO.

84

PROVINCIA DA BEIRA,

*Esta carta foi de elle descripta e publicada em 18 de Junho de 1808, e
foi que se fez a Transmissao de Santissima Sacra-
mento da Freguesia de N. Senhora da Encarnacao
para a sua nova Igreja, etc.*

CARTA.

LISBOA:

NA OFFICINA DE MANO THEODORO FERREIRA.

M DCCC LXVIII

Com Licença da Real Mesa-Censura.

CART.A.

CARTÁ,

10

QUE HUM AMIGO DE LISBOA
ESCREVEO A OUTRO

D A

PROVINCIA DA BEIRA,

*Em a qual lhe dá circumstanciada noticia do modo,
com que se fez a Trasladação do Santissimo Sacra-
mento da Freguezia de N. Senhora da Incarna-
ção para a sua nova Igreja, &c.*



L I S B O A:

NA OFFIC. DE SIMÃO THADDEO FERREIRA.

A N N O M. DCC. LXXXIV.

Com Licença da Real Meza Censoria.

10
CARTÃO

QUE HUM AMIGO DE LISBOA
ESCREVEU A OUTRO

DA

PROVINCIA DA BEIRA

Em a qual lhe dá circumstanciada noticia do modo
com que se fez a trasladação do Santissimo Sacra-
mento da Igreja de N. Senhora da Encarnação
para a sua nova Igreja, &c.



LISBOA:

NA OFFICINA DE SIMÃO THADDEO FERREIRA.

A n o M. DCC. LXXXIV.

Com Licença da Real Academia das Ciências.

M EU Amigo, e Senhor do coração. Seria
cousa bem reparavel, que eu deixasse de participar
a V. m. neste correio, ainda sem esperanza de ga-
nhar as alviças, hum successo, que deve fazer vul-
to na Historia da Igreja de Portugal; e que sem
muita injustiça não poderia deixar de transmittir-se
aos vindouros Seculos; porque as acções grandes,
virtuosas, e pias devem ficar perpetuadas para mo-
dêlo, e exemplo dos nossos descendentes.

Além disto; he muito justo que tendo eu dado
a V. m. tantas más novas, proprias do tempo, lhe
communique huma agora que possa consolallo; visto
que V. m. estima, e preza toda, e qualquer acção de
piedade, e que he derivada dos solidos principios da
nossa Santa, e verdadeira Religião. O meu estylo ain-
da que rasteiro, singelo, e apoucado, por isso mesmo
me parece lhe não causará fastio, e que será proprio
para a narração, que vou fazer-lhe sem mais pream-
bulos.

Bem sabe V. m. que a Igreja da Freguezia de
N. Senhora da Incarnação, ficou pelos fundamentos
arruinada no Terremoto de mil setecentos sincoenta
e sinco, salvando-se sómente pelo animoso zelo do

Padre Antonio Simões a perfeitissima , e milagrosa Imagem de N. Senhora , que levou em direitura por deposito para Casa do Illustrissimo , e Excellentissimo Marquez de Angeja ; fazendo-lhe logo immediatamente huma grandiosa festa no seu mesmo Oratorio , aonde a Sagrada Imagem se collocou. Depois disto , andou a Freguezia sempre volante , já nas terras de D. Rodrigo ; já em S. Roque ; e finalmente na Ermida dos Clerigos pobres na Rua larga de S. Pedro de Alcantara , aonde esteve quinze annos com bastante descommodo dos seus Freguezes , e de todos os mais individuos do serviço da Paroquia.

Neste meio tempo se entrou a delinear a nova Igreja no mesmo citio da antiga ; e depois de se ter aprovado a planta , que apresentou para ella se fazer o Sargento Mór Engenheiro , Manoel Caetano de Soufa , se principiárão a abrir os alicerces no anno de 1769 , tudo debaixo da direcção , e á custa da Irmandade do Santissimo Sacramento da Freguezia , a qual poz a obra em estado de poder fazer-se a Trasladação , que he o principal objecto desta Carta.

Eu bem quizera dar a V. m. alguma particular idéa desta primorosa , e magnifica Obra ; porém isto feria abusar da sua paciencia , e bondade ; e até feria indiscrição meterme a falar em huma materia , que he totalmente alheia , e impropria da minha profissão. Sendo muito bastante que V. m. faiba , que todos geralmente dizem , sem a menor dúvida , ser a Igreja da Incarnação a Obra mais deli-

cada, e sumptuosa no seu genero, que tem a nos-
sa Corte.

Posso segurar a V. m. com toda a ingenuidade, que tenho ouvido dizer a pessoas de muito bom voto, e intelligencia, que nesta Igreja ha pedaços que são chefes de Obra, especialmente na Capella do Sacramento. E de tudo isto o que mais admira he ser tudo feito pelas mãos de Officiaes, e Mestres Portuguezes.

Posta pois a Igreja nos termos de se poderem fazer nella interinamente as Funções Sagradas, se propoz em Meza a Trasladação; e como em todas estas Corporações costuma haver de ordinario animos, e pareceres de sentimentos diversos, daqui nasceo padecer algumas contradições a proposta: houverão embaraços, e dúvidas, que se lhe pôr: porém o Excellentissimo, e Reverendissimo Principal de Almeida (que he o actual Juiz da Irmandade) cujo limpo, religioso, e desenganado caracter V. m. bem conhece; decisiva, e cathegoricamente mandou que se fizesse a Trasladação; ordenando a este fim ao M. R. Padre Bento José Loureiro, Coadjutor da Freguezia, e ao Andador da mesma Irmandade, Faustino José da Mata, que logo sem perda de tempo cuidassem no apromptamento de tudo quanto preciso fosse para se fazer a função, por conhecer muito bem o zelo, a actividade, e o prestimo dos fugeitos, a quem confiava huma acção de tanta importancia, e desempenho.

Recebidas pois as ordens, que erão em tudo conformes com o genio, e desejos dos referidos Coadjutor, e Andador, entrárão estes sem se pouparem a

trabalho algum a cuidar no apromptamento de tudo quanto era necessario para a Trasladação se fazer. O dito Faustino armou as Igrejas, velha, e nova custosamente. Fez huma machineta exquisita para se collocar interinamente a Imagem de N. Senhora, com todo o primor guarnecida. Para a boca da tribuna da Capella Mór, (em que ha hum Magestoso Throno) e para a do Sacramento, fez hum novo, e decente docel. Armou todas as tribunas, todas as paredes, todas as portas com rica, e competente armação; servindo de sobre-céo a tudo isto a pintura do tecto, que he obra de exquesito, e delicado gosto, a qual representa a Incarnação do Verbo, na Mente do Eterno Pai, e a cahida de Lucifer com todos os mais espiritos rebelados. Eis-aqui tudo quanto se contém de mais particlular na Capella Mór.

A Capella do Santissimo estava armada com a mesma decencia, e grandeza; se bem que todo o ornato exterior parecia superfluo, atendendo ao primor da escultura, e architectura, que nella se vê com admiração, e pasmo. O Altar de S. Miguel, que fica fronteiro, estava do mesmo modo muito bem ornado. O corpo da Igreja, e o côro estavam armados de damasco, e outras sedas diversas, com seus passamanes; enterfachado tudo de Tarjas emblematicas com seus textos da Escritura alusivos á Trasladação do Sacramento, e ao Mysterio da Incarnação. A Sacristia, que he huma Obra primorosa, cuja pintura foi feita á custa do Andador, e de seus Irmãos, estava do mesmo modo armada fóra do commum. A magnifica Casa do Despacho tambem
se

fe armou de damasco cortado da péssa. Em huma palavra , não se via hum só palmo de parede que não estivesse coberto de veludo , ou damasco ; até o resto do corpo da Igreja velha , cujas ruinosas paredes ainda estão dando signaes do fogo , que as abraçou pelo Terremoto , tudo se armou , e toldou de feda , e pannos de Raz.

Chegou o dia 21 de Março , e pelas quatro horas da tarde principiou a sahir a Procissão pela rua direita de S. Roque , que se achava toda embandeirada , e guarnecida com as alas , que veio formar o Regimento da Armada. Hião no tôpo da bem ordenada Procissão varios Musicos tocando trompas , oboés , fagotes , e rebecas. Seguia-se immediatamente a Cruz da Irmandade da Freguezia , que levava no meio em hum primoroso andor a Imagem de N. Senhora ; e apôz della as seguintes : A de Santa Catharina : de S. Julião : do Sacramento : das Mercês : de S. Mamede : das Chagas : de S. João da Praça : de Santa Isabel : do Loreto : de S. José : de S. Paulo ; e a dos Martyres , nas quaes além dos muitos Irmãos que trazião de todas as Classes , hião nellas muitas PESSOAS de grande distincção , e Carácter. Seguião-se-lhes logo quatro Communidades de Religiosos : de S. Pedro de Alcantara : de S. Francisco da Cidade : do Carmo ; e da Trindade ; e depois dellas hião os Parocos das referidas Freguezias com outros muitos Clerigos condecorados ; e todos geralmente levavão vélas , ou tochas acezas. Junto ao Pálio hia hum côro de Musica.

Levava ultimamente o Santissimo Sacramento na

Pyxidid , o Excellentissimo e Reverendissimo Arcebispo de Lacedemonia , a quem servião de Acolytos o M. R. P. Reitor da Freguezia , e o seu Coadjutor o M. R. P. Bento José Loureiro. Atrás do Pállio vinha como Juiz da Irmandade o Excellentissimo e Reverendissimo Principal Almeida , acompanhado do seu Secretario , e de todos os mais seus Caudatarios. Depois seguia-se o Ministro do Bairro Alto , o Dezembargador Marcelo Antonio Leal Arnaut com todos os seus Officiaes ; e no fim de tudo , á proporção que a Procissão caminhava , hia a Tropa formando huma columna por plotões , e assim foi marchando até a porta da Igreja , onde deo tres descargas. Logo que se acabou de cantar o *Te Deum* pela excellente Musica , que para isto foi convidada , vinte navios mercantes , que estavam embandeirados derão suas salvas nesta occasião , e nos mais dias derão salvas alguns.

Quasi toda a Fidalguia da primeira ordem , Senhoras , e Ministros Estrangeiros , concorrêrão a ver este Solemne Acto , e dava gosto ver o seu luzimento , grandeza , e afeio. O Pôvo que concorreo era immenso ; e a todos se divisava nos semblantes o contentamento , e alegria que sentião ; e sendo tão numerozo o concurso , e em tão estreito ambito , não consta que houvesse a mais insignificante desordem , cousa bem raras vezes vista , ainda em funções como esta , de Religião , e de Piedade. Hera tão geral a satisfação em todos , que até aquelles que estavam vendo com incommodo , nem por isso davão o mais pequeno final de queixa , ou desgosto.

Por

Por este modo se concluiu a tarde. A' noite acendêrão-se fogueiras : quasi toda a Freguezia pôz luminarias : derão-se descargas de artilheria por dous Castellos , que se armárão de madeira , e estavão postos aos lados da Igreja : houve muito fogo de vistas ; e na fachada da Igreja se fez huma vistosa , e decente illuminação , que continuou todos os mais dias ; tendo no meio hum painel de N. Senhora todo illuminado.

Na segunda feira 22 houve huma Missa cantada , a N. Senhora , com muito boa Musica. Terça feira 23 cantou tambem Missa o R. Reitor , para a exposição do Santissimo Sacramento , em Lausperenne. Na quarta feira 24 se fez huma festa a S. Sebastião , com Musica , e Sermão que prégou egregiamente o M. R. P. Prégador Jubilado , Fr. Joaquim de S. Pedro de Alcantara , Religioso de São Francisco da Cidade. Depois da Missa se cantárão Vesperas de N. Senhora com toda a solemnidade. A' noite houverão Matinas Officiadas por muitos Clerigos , e que Capitulou o R. Reitor , ás quaes concorreo infinita gente de todas as condições ; e entre ellas muitas das principaes Personagens desta Corte , de hum , e outro sexo.

Quinta feira 25 cantou Missa em Pontifical o Excellentissimo e Reverendissimo Principal Decano , servindo-lhe de Acolythos os Illustrissimos , e Reverendissimos Dom Pedro de Lancastre , Dom Nicoláo de Almeida , e Dom Luiz de Mello , Conegos da Santa Igreja Patriarcal. Houve excellentissima Musica , tanto instrumental , como vocal. Prégou o Muito
R.

R. P. M. Fr. Philippe de S. Tiago , Religioso Paulista , cujos particulares talentos , e erudição do Pulpito , he bem respeitada , e conhecida em toda esta Corte : concluindo-se a Missa com a reposição do Santissimo Sacramento , e as Preces na fórma do Ritual.

Pelas 4 horas da tarde deste mesmo dia , Suas Magestades , e Altezas , seguidas da maior parte da Corte , convidadas pelo Excellentissimo Principal Almeida , vierão fazer oração ao Santissimo Sacramento , e a N. Senhora. O Excellentissimo Juiz , e todo o mais Corpo da Irmandade da Freguezia , foram recebellas á porta da Igreja , conduzindo-as proffissionalmente debaixo do Pálio ; e desde a Capella Mór , aonde fizerão oração , assistirão ao *Te Deum* , que os mesmos Musicos de pela manhã cantarão ; sendo recebidas na vinda , e na volta com repetidas salvas de artilheria dos referidos castellos , e tambem pelos já ditos navios , que neste dia , e em todos os mais fizerão outras semelhantes salvas , embandeirados sempre.

A Santo Antonio se fez huma Festa no dia 26 com excellente Musica. Officiou a Missa o M. R. P. Bento José Loureiro , Coadjutor da Freguezia, Orou o Reverendissimo Padre Mestre Jubilado Fr. João de S. Jacyntho , Religioso Paulista , cuja erudição , e eloquencia he admirada , e aplaudida de todos , invejada de muitos , e em quanto a mim de ninguem excedida. A' noite houve a mesma illuminação com hum painel de Santo Antonio , todo illuminado , por ser elle o objecto da Festividade : houve muito bom fogo de vistas , &c.

No sabbado 27 se fez outra igual Festa em honra do Archanjo S. Miguel : finalizou esta acção na mesma fórma que as antecedentes. Concluiu-se finalmente o Outavario no Domingo 28. Neste dia se festejou a devota Imagem do Senhor Jesus dos Arrepellidos , collocada em hum Oratorio , que está na frente das casas do Andador , Faustino José da Mata ; as quaes nesse dia , e nos tres antecedentes estiverão muito bem armadas , e com sua illuminação. Houve Missa cantada , e Sermão , que prégou o mesmo P. M. Fr. João de S. Jacyntho ; e sendo tão esteril o assumpto , assento (segundo o que intendo da materia) que haverá poucos Prégadores , que ainda com vagar fação hum Panegyrico tão bem feito , como elle fez de repente os dois Sermões.

Advirto a V. m. que as Festividades , em que tenho fallado , de segunda feira , sexta , sabbado , e Domingo ; forão feitas á custa de José Militão da Mata , Lente de Nautica nesta Corte , fugeito dotado de huma indole , genio , e caracter espiciosos ; sendo estes predicados , ainda mais que o seu prestimo no serviço da Rainha , e do Público ; os quaes lhe tem grangeado a alta estimação que delle fazem os Grandes , e os Pequenos desta Capital.

Corôou todas estas religiosas solemnidades huma acção de bem entendida caridade. Os miseraveis presos do Castello , Belem , e Limoeiro , tiverão neste dia hum abundante , e farto jantar , o qual lhe foi levado com toda a decencia , e limpeza por todo o Corpo da Irmandade da Freguezia , e por outras
muis

muitas pessoas , que se lhe aggregarão , formando huma Procissão , que inspirava , e infundia em todos devoção , e ternura ; e ainda que este jantar foi esmola dada por hum devoto , cuja modestia levaria pouco a bem que eu lhe escrevesse aqui o seu nome ; nem por isso os Irmãos Matas deixão de merecer louvor pelo grande trabalho que tiverão , e tambem porque supprirão a muitas despezas , que occorrêrão , e para as quaes não foi bastante a grandiosa esmola , que se lhes entregou.

Forão soltas muitas pessoas , que se achavão prezas por dividas , algumas avultadas. Além do jantar , deo-se a cada prezo hum tostão de esmola ; e aos que estavão em segredo derão-se dous tostões. A muitos prezos , que tinham alguma distincção , deo-se-lhe esmola maior. Outros miseraveis que estavão nus , forão foccorridos com vestias , calções , e camizas. Finalmente até a muitas familias particulares se derão muito boas esmolas. Tudo isto he huma verdade incontestavel , e geralmente vista , e sabida nesta Corte.

Nada escapou á penetração destes homens , para que em tudo fosse decente , e completa a função ; de sorte que até mandárão abrir huma primorosa Estampa de N. Senhora , para se dar a todos gratuitamente ; além de outras mais acções de piedade que fizerão , que eu não refiro , porque são bem publicas.

Eis-aqui fielmente tudo quanto se passou em todos estes oito dias ; e he tudo quanto eu prometti narrar a V. m. com verdade , sem entrar no vaidoso

pen-

pensamento de querer ostentar de Rhetorico. O fim que me propuz (como disse a V. m. no principio desta Carta) he deixar hum monumento eterno á Posteridade , que lhe dê huma clara , e decisiva prova de que não está a Piedade estancada em o nosso Seculo. Que ainda ha entre nós muitos homens de todas as condições , e estados , nos quaes reluz , e brilha em gráo perfeito a virtude da humanidade , da religião , e da mais bem entendida caridade. Eu invejo estas virtudes ; admiro-as nos outros , e tenho summo pezar de não poder praticallas como elles.

Não quero ser a V. m. mais importuno. Desejo que logre perfektissima faude , e que me permita a honra de executar os seus preccitos. Deos Guarde a V. m. muitos annos. Lisboa 29 de Março de 1784.

De V. m.

Amigo , e fiel venerador.

R. P. S. F.

Não quero ser a V. m. mais importuno. Dejo
 que logo perfeissima saude, e que me permita a
 honra de executar os seus precetos. Deos Guarde
 a V. m. muitos annos. Lisboa 29 de Mayo de 1784.

De V. m.

Amigo, e fiel vencedor.

R. P. S. R.